



**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA VARA  
CÍVEL DA COMARCA DE TERRA BOA - ESTADO DO PARANÁ**

**Processo:** 0000912-07.2016.8.16.0166

**Autor(es):** Produmac Produtos Alimentícios Maria Clara Ltda  
Mais Sabor Alimentos Ltda-ME

**Réu:** Este Juízo

**MARCIO ROBERTO MARQUES**, administrador judicial devidamente qualificado nos autos em epígrafe, vem, respeitosamente à presença de **VOSSA EXCELENCIA**, apresentar o relatório referente as atividades da Recuperanda no mês de **Novembro de 2016**, conforme segue:

O presente relatório reúne e sintetiza as informações disponibilizadas pelas Recuperandas, por meio do escritório contábil denominado ACN Contabilidade. Tais informações apresentadas pelo escritório contábil possuem caráter provisório, visto que ainda podem sofrer alterações até o final do exercício contábil.

Passa-se então à descrição da situação patrimonial, conforme as informações relativas a (i) quadro de empregados; (ii) balanço patrimonial; (iii) demonstração de resultado do exercício (DRE); (iv) índices e indicadores financeiros; (v) sumário do andamento da Recuperação Judicial; e (vi) das providências da Recuperanda.





## I - QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

As Recuperandas apresentaram a posição do quadro de funcionários referente ao mês de novembro de 2016, apresentando um aumento de **01** colaborador (**1,49%**) no seu quadro funcional. Segue quadro:

| FUNCIONÁRIOS          | 10/2016 | 11/2016 |
|-----------------------|---------|---------|
| Quantidade Inicial    | 67      | 67      |
| ( + ) Admissões       | 2       | 1       |
| ( - ) Demissões       | 2       | 0       |
| Total de Funcionários | 67      | 68      |
| Variação              |         | 1,49%   |

Fonte: PRODUMAC e MAIS SABOR - Novembro de 2016.

## II - BALANÇO PATRIMONIAL

Apresenta-se a posição patrimonial das Recuperandas. Destacam-se, a seguir, as principais variações ocorridas no período.

| Classificação                   | 10/2016             | 11/2016             | Variação     |
|---------------------------------|---------------------|---------------------|--------------|
| <b>1 ATIVO</b>                  | <b>4.188.603,17</b> | <b>4.205.281,95</b> | <b>0,4%</b>  |
| <b>1.1 CIRCULANTE</b>           | <b>2.745.483,63</b> | <b>2.758.557,71</b> | <b>0,48%</b> |
| 1.1.01 DISPONÍVEL               | 743.591,79          | 868.802,44          | 16,84%       |
| 1.1.02 CLIENTES                 | 678.087,49          | 609.421,05          | -10,13%      |
| 1.1.04 OUTROS CRÉDITOS          | 783.473,49          | 738.097,53          | -5,79%       |
| 1.1.08 ESTOQUES                 | 540.330,86          | 542.236,69          | 0,35%        |
| <b>1.2 NÃO CIRCULANTE</b>       | <b>1.443.119,54</b> | <b>1.446.724,24</b> | <b>0,25%</b> |
| 1.2.01 REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | 10.865,11           | 14.469,81           | 33,18%       |
| 1.2.05 IMOBILIZADO              | 1.426.647,97        | 1.426.647,97        | 0,00%        |
| 1.2.07 INTANGÍVEL               | 5.606,46            | 5.606,46            | 0,00%        |
| <b>2 PASSIVO</b>                | <b>4.188.603,17</b> | <b>4.205.281,95</b> | <b>0,40%</b> |
| <b>2.1 CIRCULANTE</b>           | <b>6.462.388,35</b> | <b>6.570.218,16</b> | <b>1,67%</b> |
| 2.1.01 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS | 1.587.104,07        | 1.573.754,70        | -0,84%       |
| 2.1.02 EMPRÉSTIMOS PARTICULARES | 180.000,00          | 100.000,00          | -44,44%      |
| 2.1.03 FORNECEDORES             | 1.017.093,23        | 1.193.344,23        | 17,33%       |



|   |               |               |          |
|---|---------------|---------------|----------|
| 2.1.05 OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS                   | 475.321,43    | 478.300,99    | 0,63%    |
| 2.1.07 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PRVIDENCIÁRIAS | 125.228,67    | 130.114,58    | 3,90%    |
| 2.1.09 OUTRAS OBRIGAÇÕES                        | 315.971,97    | 333.034,68    | 5,40%    |
| 2.1.13 RECUPERAÇÃO JUDICIAL                     | 2.761.668,98  | 2.761.668,98  | 0,00%    |
| 2.2 NÃO CIRCULANTE                              | 930.591,30    | 930.591,30    | 0,00%    |
| 2.2.01 OBRIGAÇÕES A LONGO PRAZO                 | 930.591,30    | 930.591,30    | 0,00%    |
| 2.2.03 RECEITAS DIFERIDAS                       | 0,00          | 0,00          | -100,00% |
| 2.4 PATRIMÔNIO LÍQUIDO                          | -3.204.376,48 | -3.295.527,51 | 2,84%    |
| 2.4.01 CAPITAL SOCIAL                           | 530.000,00    | 530.000,00    | 0,00%    |
| 2.4.13 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS           | -3.734.376,48 | -3.825.527,51 | 2,44%    |

Fonte: PRODUMAC e MAIS SABOR - Balancete de Novembro de 2016.

**2.1 Ativo Circulante - Disponível:** Houve um aumento de **16,84%** no mês de novembro 2016, afetado, principalmente, pelo aumento na conta de bens numerários de **280,03%** em relação ao período anterior referente a recebimentos a vista pelas Recuperandas.

**2.2 Ativo Circulante - Clientes:** Houve redução no mês de novembro/2016 na ordem de **10,13%** relativo ao saldo de duplicatas em relação ao mês anterior.

**2.3 Ativo Circulante - Outros Créditos:** O saldo desse subgrupo contempla, dentre outras contas, as de empréstimos a receber e de adiantamentos realizados, oriundos de registros contábeis de operações realizadas entre as próprias Recuperandas. Neste subgrupo, também existem outras contas, tais como: adiantamentos a colaboradores, tributos a recuperar e outros valores a receber. Nestas contas houve uma redução de **5,79%** no saldo no mês de novembro de 2016.

**2.4 Ativo Circulante - Estoques:** Houve aumento no mês de novembro/2016 na ordem de **0,35%** em relação ao mês anterior.

**2.5 Ativo Não Circulante - Realizável a longo Prazo:** Houve variação de **33,18%** no mês de novembro/2016 referente à bloqueio judicial de saldos bancários ocorridos no mês.

**2.6 Ativo Não Circulante - Imobilizado:** Não houve variação no mês de novembro 2016. Vale salientar que qualquer alienação, transferência ou outra modalidade de venda que resulte na redução do imobilizado deve ser antes autorizado pelo juízo da Recuperação Judicial.





**2.7 Ativo Não Circulante - Intangível:** Não houve variação no mês de novembro 2016.

**2.8 Passivo Circulante - Instituições Financeiras:** No mês de novembro/2016 houve redução de **0,84%** em relação ao mês anterior.

**2.9 Passivo Circulante - Empréstimos Particulares:** O saldo desse subgrupo contempla, dentre outras contas, as de empréstimos a pagar e de adiantamentos recebidos, oriundos de registros contábeis de operações realizadas entre as próprias Recuperandas. Tais operações, segundo informações do escritório contábil, tiveram registros em função de pagamentos de contas de uma empresa, por outra empresa do grupo. Exemplo: Recebimento de vendas pela empresa **PRODUMAC**, e pagamento de folha de pagamento da empresa **MAIS SABOR**.

Houve redução de **44,44%** no mês de novembro/2016 referente a liquidação de parte (**R\$ 80 mil**) do empréstimo contraído no mês anterior no valor de total de **R\$ 180 mil**.

**2.10 Passivo Circulante - Fornecedores:** Apresentou aumento no curto prazo de **17,33%** no mês de novembro de 2016.

**2.11 Passivo Circulante - Obrigações Tributárias:** Apresentou aumento de **0,63%** no mês de novembro de 2016.

**2.12 Passivo Circulante - Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias:** Houve aumento de **3,9%** no mês de novembro de 2016.

**2.13 Passivo Circulante - Outras Obrigações:** Houve aumento de **5,4%** no mês de novembro de 2016, representando principalmente pelo aumento da conta "Contas Correntes" em **17,22%**, referente ao saldo negativo das contas bancárias das Recuperandas que é transferido para este grupo.

**2.14 Passivo Circulante - Recuperação Judicial:** O saldo deste grupo é formado pelos credores das **RECUPERANDAS** no momento da constituição da recuperação judicial, composto por créditos trabalhistas (**R\$ 37.972,56**), créditos quirografários (**R\$ 2.586.347,81**) e créditos EPP/ME/Eireli (**R\$ 137.348,61**). Não houve variação no mês de novembro de 2016.





### 2.15 Passivo Não Circulante – Obrigações a Longo

**Prazo:** Não houve variação no mês de novembro 2016 em relação ao mês anterior.

### 2.16 Patrimônio Líquido – Capital Social: Não

houve variação no mês de novembro 2016.

### 2.17 Patrimônio Líquido – Lucros ou Prejuízos

**Acumulados:** No mês de novembro/2016 houve um aumento de **2,44%** do saldo negativo existente no período anterior, acumulando um prejuízo de **R\$ 3.825.527,51**.

## III – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), foi elaborada com base no balancete mensal fornecido pelas Recuperandas, para o mês de novembro de 2016, destaca-se:

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO      | 10/2016     | 11/2016     | Variação |
|---|-------------|-------------|----------|
| RECEITA OPERACIONAL BRUTA                   | 513.476,63  | 577.260,85  | 12,4%    |
| (-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA               | -89.941,19  | -103.771,25 | 15,4%    |
| CANCELAMENTOS E DEVOLUÇÕES                  | -2.609,75   | -6.938,96   | 165,9%   |
| IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS            | -87.331,44  | -96.832,29  | 10,9%    |
| (=) RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA             | 423.535,44  | 473.489,60  | 11,8%    |
| (-) CUSTO DOS PRODUTOS/MERCADORIAS/SERVICOS | -448.939,68 | -448.222,32 | -0,2%    |
| (=) LUCRO BRUTO                             | -25.404,24  | 25.267,28   | -199,5%  |
| (+/-) DESPESAS OPERACIONAIS                 | -126.425,82 | -116.418,31 | -7,9%    |
| DE VENDAS                                   | -73.105,24  | -66.848,03  | -8,6%    |
| ADMINISTRATIVAS                             | -47.676,87  | -46.848,51  | -1,7%    |
| DESPESAS FINANCEIRAS                        | -11.191,61  | -9.215,84   | -17,7%   |
| DESPESAS TRIBUTARIAS                        | -1.206,71   | -383,97     | -68,2%   |
| RECEITAS FINANCEIRAS                        | 6.754,61    | 6.878,04    | 1,8%     |
| (=) LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO               | -151.830,06 | -91.151,03  | -40,0%   |
| RESULTADO ANTES DA CS E IR                  | -151.830,06 | -91.151,03  | -40,0%   |
| PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL           | 0,00        | 0,00        | -100,0%  |
| PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA              | 0,00        | 0,00        | -100,0%  |
| (=) LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO              | -151.830,06 | -91.151,03  | -40,0%   |

Fonte: PRODUMAC e MAIS SABOR – DRE de Novembro de 2016.

**3.1 Receita Operacional Bruta:** houve um aumento de **12,4%** no faturamento do mês de novembro de 2016, comparada com o mês anterior.





**3.2 Deduções da Receita Bruta:** Houve um aumento de **15,4%** neste subgrupo para o mês de novembro de 2016, que é composto por tributos variáveis, acompanhando a oscilação da receita operacional.

**3.3 Receita Operacional Líquida:** houve um aumento de **11,8%**, no mês de novembro de 2016 em relação ao mês anterior, acompanhando o aumento do faturamento.

**3.4 Custos dos Produtos/Mercadorias:** apresenta-se uma pequena redução no custo dos produtos/mercadorias de **0,2%**, no mês de novembro de 2016 em relação ao mês anterior.

**3.5 Lucro Bruto:** Observe-se que o lucro bruto foi positivo em **R\$ 25.267,28** no mês de novembro de 2016.

**3.6 Despesas Operacionais:** houve uma redução nas despesas operacionais de **7,9%** no mês de novembro de 2016.

**3.7 Lucro / Prejuízo Operacional Líquido:** O Prejuízo Operacional Líquido do mês de novembro teve uma redução na ordem de **40%** se comparado com o mês anterior. Neste mês as **Recuperandas** obtiveram um resultado negativo de **R\$ 91,1 mil** contra **R\$ 151,8 mil** no mês de outubro/2016, reflexo das variações comentadas anteriormente.

**3.8 Lucro Líquido / Prejuízo do Exercício:** *Idem comentário anterior.*

#### IV - ÍNDICES E INDICADORES FINANCEIROS

Apresentamos os índices obtidos com base nos demonstrativos contábeis apresentados pelo escritório responsável pela contabilidade das Recuperandas:

| INDICADORES FINANCEIROS   | 10/2016 | 11/2016 | Variação |
|---|---------|---------|----------|
| <b>INDICADORES DE LIQUIDEZ</b>  |         |         |          |
| LIQUIDEZ CORRENTE = ATIVO CIRCULANTE / PASSIVO CIRCULANTE                 | 0,425   | 0,420   | -1,2%    |
| LIQUIDEZ IMEDIATA = DISPONÍVEL / PASSIVO CIRCULANTE                       | 0,115   | 0,132   | 14,9%    |
| LIQUIDEZ GERAL = (AC+ANC) / (PC+PNC)                                      | 0,567   | 0,561   | -1,0%    |
| <b>ÍNDICE DE GESTÃO DE ATIVO</b>  |         |         |          |
| ÍNDICE DE GIRO DE ATIVOS FIXOS/IMOBILIZADO = RECEITAS / ATIVO IMOBILIZADO | 0,360   | 0,405   | 12,4%    |
| ÍNDICE DE GIRO TOTAL DE ATIVOS = RECEITAS / TOTAL DO ATIVO                | 0,123   | 0,137   | 12,0%    |
| <b>ÍNDICE DE GESTÃO DE DÍVIDA</b>   |         |         |          |





|  |        |        |                |
|--|--------|--------|----------------|
| ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO = TOTAL PASSIVO (PC+ELP) / TOTAL DO ATIVO                  | 1,765  | 1,784  | <b>1,1%</b>    |
| ÍNDICE DE DÍVIDA / PATRIMÔNIO = TOTAL PASSIVO (PC+ELP) / PL                        | -2,307 | -2,276 | <b>-1,3%</b>   |
| <b>ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE</b>                                     |        |        |                |
| MARGEM DE LUCRO LÍQUIDO = LUCRO LÍQUIDO / RECEITA DE VENDAS                        | -0,296 | -0,158 | <b>-46,6%</b>  |
| MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL = LUCRO OPERACIONAL / RECEITA DE VENDAS                | -0,296 | -0,158 | <b>-46,6%</b>  |
| MARGEM DE LUCRO BRUTO = LUCRO BRUTO / RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA                  | -0,060 | 0,053  | <b>-189,0%</b> |
| ÍNDICE DE RECEITA OPERACIONAL/TOTAL DE ATIVOS = LUCRO OPERACIONAL / TOTAL DO ATIVO | -0,036 | -0,022 | <b>-40,2%</b>  |
| RETORNO SOBRE ATIVO TOTAL (ROA) = LUCRO LÍQUIDO / ATIVO TOTAL                      | -0,036 | -0,022 | <b>-40,2%</b>  |
| RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO (ROE) = LUCRO LÍQUIDO / PL                        | 0,047  | 0,028  | <b>-41,6%</b>  |
| GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA = ROE / ROA   | -1,307 | -1,276 | <b>-2,4%</b>   |

Fonte: PRODUMAC e MAIS SABOR - Balancete e DRE de Novembro de 2016.

#### 4.1 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente é o melhor indicador de solvência de curto prazo, pois revela a proteção dos credores em curto prazo por ativos, onde há uma expectativa que estes possam ser convertidos em dinheiro rapidamente. A fórmula para se calcular o índice de liquidez corrente é a seguinte:

|  |
|--|
| $\text{Índice de liquidez corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$ |
|--|

Como podemos notar através da fórmula, seu cálculo é feito a partir dos direitos de curto prazo da empresa, como caixa, estoques, contas a receber e as dívidas de curto prazo, como empréstimos e financiamentos. Se o resultado do índice de liquidez corrente for  $> 1$ , significa que a empresa possui meios de honrar com suas obrigações de curto prazo, demonstrando uma folga no disponível. Se o resultado for  $= 1$ , significa que os direitos e obrigações de curto prazo são iguais. Já se o resultado for  $< 1$ , a empresa poderá apresentar problemas, pois suas disponibilidades são insuficientes para honrar com suas obrigações de curto prazo.

Este índice teve uma redução de **1,2%** neste período, demonstrando uma piora no mesmo, repercutindo, desta forma, na piora da solvência das Recuperandas no curto prazo pelos ativos para **R\$ 0,420**.





#### 4.2 Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata é uma variação dos índices anteriores, porém, considera-se somente o quanto a empresa tem de dinheiro no curtíssimo prazo, como caixa, saldos bancários e aplicações financeiras com liquidez imediata, como CDBs sem carência e fundos de investimentos com resgate de cotas de D+0. A fórmula do índice de liquidez imediata é a seguinte:

$$\text{Índice de liquidez imediata} = \text{Disponível} / \text{Passivo circulante}$$

Como podemos notar através da fórmula, o índice de liquidez imediata exclui os estoques e contas a receber, tornando-se um índice de solvência de curtíssimo prazo da empresa. Sua interpretação é a mesma das anteriores, onde um índice acima de 1 é bom e abaixo de 1 é ruim.

Este índice teve um aumento de **14,9%** neste período, reflexo do aumento das disponibilidades das Recuperandas em relação ao passivo circulante total (**R\$ 0,132**).

#### 4.3 Liquidez Geral

O índice de liquidez geral é um indicador de solvência tanto de curto prazo quanto de longo prazo. Ele indica que a cada R\$ 1 que a empresa tem de dívida, o quanto ela possui de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo. A fórmula para o índice de liquidez geral é a seguinte:

$$\text{Índice de liquidez geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a longo prazo}) / (\text{Passivo circulante} + \text{Passivo não circulante})$$

Este índice teve uma redução de **1%** neste período, demonstrando uma sensível piora no mesmo, pois as Recuperandas possuem **R\$ 0,561** para cada R\$ 1,00 de dívida em 30/11/2016.

#### 4.4 Índice de Giro de Ativos Fixos / Imobilizado

O índice de giro de ativos imobilizados mede a eficiência da empresa em relação ao uso de seu imobilizado. Ela indica como a empresa está usando seus ativos fixos, isto é, suas máquinas e equipamentos. Sua fórmula é a seguinte:







$$\text{Índice de giro de ativos fixos} = \text{Receitas} / \text{Ativos imobilizado}$$

O índice de giro do ativo imobilizado indica quanto à empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total. Quanto maior seu valor melhor, pois indica que a empresa é eficiente em usar seus ativos permanentes para gerar receita.

Este índice teve um aumento de **12,4%** neste período (**R\$ 0,405**), demonstrando uma melhora no mesmo.

#### 4.5 Índice de Giro Total de Ativos

O índice de giro do total de ativos mede a eficiência com a qual a empresa utiliza todos seus ativos para gerar receitas. Ele indica o faturamento da empresa em comparação com o crescimento do ativo. A fórmula para calcular o índice de giro total é a seguinte:

$$\text{Índice de giro do total de ativos} = \text{Receita} / \text{Total do ativo}$$

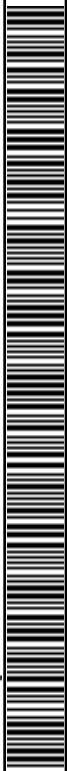
Quanto maior for esse índice, melhor, pois indicará que a empresa utiliza bem o total de seus ativos, trazendo maior retorno sobre o capital investido. Em outras palavras, se a empresa apresentar um índice alto, ou maior do que a média do setor significará que ela gerou um volume suficiente de negócios, dado seu investimento total em ativos. Este é um índice muito importante, uma vez que indica se as operações, e consequentemente as receitas, foram ou não financeiramente eficientes. Caso a companhia apresente um índice baixo, ela terá que aumentar suas vendas e vender alguns ativos.

Este índice teve um aumento de **12%** neste período (**R\$ 0,137**), demonstrando uma melhora no mesmo.

#### 4.6 Índice de Endividamento

O índice de endividamento, também chamado de índice de endividamento total, é a relação entre o total de ativos e o total de passivos. Descrito em porcentagem, ele mede o percentual de fundos gerados pelos passivos circulantes e dívidas de longo prazo. A fórmula para calcular o índice de endividamento geral é a seguinte:

$$\text{Índice de endividamento} = \frac{\text{Total de Passivos (Passivo Circulante + Exigível a LP)}}{\text{Total de Ativos}}$$





O resultado da conta acima indicará quantos % de capital de terceiros a empresa possui. Quanto maior seu valor, maior a participação de capital de terceiros no financiamento das operações corporativas. Logo, os credores preferem índices de endividamento baixos, pois quanto menor for, maior será a proteção contra prejuízos em caso de falência da companhia.

Este índice teve um aumento de **1,1%** neste período (**R\$ 1,784**), demonstrando uma melhora no mesmo.

#### 4.7 Índice de Dívida / Patrimônio

O índice de dívida/patrimônio informa quanto de patrimônio líquido a empresa tem para cada R\$ 1 de dívida. Esse índice tem a mesma finalidade que o índice de endividamento, porém, mostrado em moeda e não em percentual. A fórmula para se calcular o índice da dívida/patrimônio é a seguinte:

$$\text{Índice de dívida/patrimônio} = \text{total do passivo} / \text{patrimônio líquido}$$

Quanto maior o índice, pior. Quanto mais alto ele for, maior será a participação de capital de terceiros na empresa, e, conseqüentemente, maior será a dívida da empresa.

Este índice teve uma redução de **1,3%** neste período, demonstrando um aumento do passivo das Recuperandas em relação ao seu Patrimônio Líquido.

#### 4.8 Margem de Lucro Líquido

A margem de lucro líquido, também chamado de margem de lucro sobre as vendas ou simplesmente margem líquida mede o percentual de lucro líquido que a empresa conseguiu obter em relação ao seu faturamento. Ela é demonstrada em percentual. A fórmula para calcular a margem de lucro líquido é a seguinte:

$$\text{Margem de Lucro Líquido} = \text{Lucro Líquido} / \text{Receita de Vendas}$$

A margem líquida indica o percentual de ganho da companhia sobre suas vendas, após a dedução de todas as despesas, inclusive despesas com juros e imposto de renda. Por exemplo, a margem de lucro líquido de uma empresa pode ser de 9%. Mas para sabermos se essa margem está boa ou não, temos que comparar com outras empresas





do mesmo ramo. Se esse valor for maior, temos uma empresa com vantagem competitiva perante seus concorrentes. Entretanto, se estiver abaixo, a empresa pode estar operando com ineficiência ou ter altas despesas com juros.

Este índice teve uma redução de **46,6%** neste período, demonstrando a redução da rentabilidade das Recuperandas em relação à receita do mês: **-R\$ 0,158**.

#### 4.9 Margem de Lucro Operacional

A margem de lucro operacional identifica o desempenho das operações de uma empresa antes do impacto das despesas com juros e imposto de renda, isto é, ela mede a eficiência operacional da companhia, identificando o quanto das receitas líquidas vieram das vendas e serviços de suas atividades operacionais. A fórmula para calcular a margem de lucro operacional é a seguinte:

$$\text{Margem de lucro operacional} = \text{Lucro Operacional} / \text{Receita de Vendas}$$

Esse índice demonstra o ganho da empresa com suas operações, desconsiderando as despesas financeiras e impostos, sendo possível identificar se o problema da margem líquida está realmente ou não nas operações da companhia.

Similar ao índice anterior, teve uma redução de **46,6%** no saldo negativo apresentado no período anterior, demonstrando a melhora da rentabilidade das Recuperandas antes das despesas com juros e impostos: **-R\$ 0,158**.

#### 4.10 Margem de Lucro Bruto

A margem de lucro bruto identifica a rentabilidade das vendas, após a dedução das despesas sobre vendas, como impostos sobre vendas, devoluções, abatimentos, custo dos produtos vendidos, entre outros. A fórmula para calcular a margem de lucro bruto é a seguinte:

$$\text{Margem de lucro bruto} = \text{Lucro Bruto} / \text{Receita Operacional Líquida}$$

A margem de lucro bruto indica o quanto a empresa está ganhando como resultado direto de suas atividades operacionais. Quanto maior for a margem bruta, maior será a rentabilidade das vendas.





Este índice teve uma redução de **189%** do saldo negativo apontado no período anterior (**R\$ 0,053**), demonstrando uma melhora da rentabilidade das Recuperandas em relação à receita do mês após a dedução dos impostos diretos, deduções, abatimentos entre outros.

#### **4.11 Índice de Receita Operacional / Total de Ativos**

O índice de receita operacional mostra a capacidade de geração de receita operacional dos ativos de uma companhia antes dos impostos e alavancagem. A fórmula para calcular o índice de receita operacional é a seguinte:

$$\text{Índice de receita operacional/total de ativos} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Total de Ativos}}$$

Este índice teve uma redução de **40,2%** neste período (**-R\$ 0,022**), demonstrando uma melhora da capacidade de geração de receita operacional dos ativos das Recuperandas sem a consideração dos impostos e alavancagem, embora ainda esteja negativo.

#### **4.12 Retorno Sobre Ativo Total (ROA)**

O retorno sobre o ativo total (em inglês, Return on Asset - ROA) também conhecido como retorno sobre o investimento, mede o retorno sobre o ativo total depois de juros e impostos. Este índice é considerado um dos mais importantes, pois indica a lucratividade da empresa em relação aos investimentos totais, representados pelo ativo total médio. A fórmula para calcular o ROA é a seguinte:

$$\text{Retorno sobre o ativo total} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Quanto maior for o rendimento da empresa sobre o total dos ativos, melhor, e quanto mais capitalizada a empresa for, menor será o ROA. Se uma empresa apresentar um baixo índice de retorno sobre o ativo total, sua capacidade de geração de receita operacional será insuficiente, ou ela está pagando altas despesas com juros. Para uma melhor interpretação do ROA, será necessário comparar com períodos passados, a fim de ver a evolução da empresa ao longo do tempo. Além





disso, comparar o ROA com outras empresas do setor é fundamental a fim de descobrir se essa empresa apresenta uma vantagem competitiva perante seus concorrentes.

Similar ao índice anterior, teve uma redução de **40,2%** neste período (**-R\$ 0,022**), demonstrando uma melhora no retorno sobre o ativo total depois dos juros e impostos das Recuperandas, embora ainda esteja negativo.

#### 4.13 Retorno Sobre Patrimônio Líquido (ROE)

O retorno sobre o patrimônio líquido (em inglês, Return n Equity - ROE), indica quanto de prêmio os acionistas e proprietários estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa, isto é, o patrimônio líquido. A fórmula para calcular o retorno sobre o patrimônio líquido é a seguinte:

$$\text{Retorno sobre o patrimônio líquido} = \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

O ROE também é considerado um índice muito importante, pois ele mede a capacidade de uma empresa de agregar valor a ela mesma utilizando recursos próprios, fazendo com que ela cresça usando somente aquilo que ela já tem. Assim como o ROA, é importante verificar a evolução do índice ao longo do tempo, além de comparar com o índice de outras empresas.

Este índice teve uma redução de **41,6%** neste período, porém representando o retorno de **R\$ 0,028**, tendo em vista que as Recuperandas se encontram com o Patrimônio Líquido negativo no momento.

#### 4.14 Grau de Alavancagem Financeira

O grau de alavancagem financeira (GAF) é um importante indicador do grau de risco do qual a empresa está submetida, isto é, se há presença de capital de terceiros de longo prazo na estrutura de capital, identificando se a empresa está alavancada ou não. A fórmula para calcular o grau de alavancagem financeira é a seguinte:

$$\text{Grau de alavancagem financeira} = \text{ROE} / \text{ROA}$$





Se o resultado for igual a 1, a alavancagem será zero, isto é, não há capital de terceiros na companhia, indicando um risco financeiro baixo. Se o resultado for maior do que 1, a alavancagem financeira será considerada boa, pois o retorno do ativo total será maior do que a remuneração paga ao capital de terceiros. Se o resultado for menor do que 1, a situação da empresa poderá ser ruim, indicando riscos financeiros e muita participação de capital de terceiros na companhia.

Este índice teve uma redução de **2,4%** no saldo negativo do período anterior, contudo obteve o resultado de **(-R\$ 1,276)**, tendo em vista, principalmente, que as Recuperandas se encontram com o Patrimônio Líquido negativo no momento.

#### **V - SUMÁRIO DO ANDAMENTO DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL**

Segue quadro com o resumo da posição atual do processo de Recuperação Judicial das Recuperandas:

18/11/2016 - Despacho

21/11/2016 - Despacho

21/11/2016 - Edital de Intimação da Relação de Credores do Administrador Judicial

24/11/2016 - Publicação do Edital de Intimação da Relação de Credores do Administrador Judicial no Diário de Justiça nº 1928

24/11/2016 - Edital de Intimação do Plano de Recuperação Judicial

28/11/2016 - Publicação do Edital de Intimação do Plano de Recuperação Judicial no Diário de Justiça nº 1930

**Fonte: Processo nº 0000912-07.2016.8.16.0166**

#### **VI - PROVIDÊNCIAS DA RECUPERANDA**

As Recuperandas persistem na busca pela adequação da estrutura organizacional e funcional das empresas, envidando esforços em aproveitar ao máximo sua estrutura e otimizar a realização dos procedimentos internos visando ter maior qualidade e melhores resultados. Nessa toada, vêm analisando cada produto fabricado, visando avaliar quais são mais rentáveis e trazem maior





retorno, a fim de viabilizar o aumento de produção desses itens e promover o aumento da comercialização destes.

Contudo, enfrentam dificuldades em função da concorrência acirrada que enfrentam em seu segmento.

É necessário que as Recuperandas reduzam seus custos rápida e drasticamente, visando tornarem-se mais competitivas, o que lhes permitirá um aumento de faturamento, bem como a obtenção de resultados positivos para compensar os prejuízos acumulados dos períodos que precederam o pedido de recuperação judicial.

Por fim, buscam equalizar suas dívidas através do Plano de Recuperação Judicial, de forma a conseguir liquidar todas as suas obrigações a médio e longo prazo, permanecendo no mercado de maneira mais sólida.

Sendo o que se cumpria reportar, requer-se a juntada deste relatório das atividades realizadas.

Por fim, este administrador judicial permanece à disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas remanescentes.

Termos em que,  
Pede Deferimento.

Maringá/PR, 20 de dezembro de 2016.

MARCIO ROBERTO MARQUES  
ADMINISTRADOR JUDICIAL  
OAB/PR - nº 65.066  
CRC/PR - nº 049.230/O-1

